

Redacção, administração e typographia

49—RUA DA BANDEIRA—49

POVOA DE VARZIM

Editor e administrador,

AZARDO BERNARDO PEREIRA

Assignaturas:—Anno, 1\$200 reis; Semestre, 700 reis; Pelo correio, 1\$500 reis; ...

—Anuncios, por linha, 40 reis; Comunicados, linha, 60 reis ...

LIBERAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

BENVINDOS!

illuminação publica. O illustre presidente, que a uma bella voz batcional liga uma sa-lerosa destreza de Neurod experimentado, teve a amabilidade de ler-nos a eloquent e substanciosa allocação com que tencionava seringar sua sex...

Não está muito no nosso felio o elogio incondicional, mas ante tava-nha e tão desulbradora peça litteraria não temos outro remedio que não seja de deixarmos nos criti-de cócoras, a espera de que ruidosos applausos estusiem e re-lumbem em honra de tão egregio concidadão.

Aquillo, é um primôr! Desde, a phrase inicial, a musica de miserere: — «Deleuadissima estatura soes, de longe vandes, para porto, lido, ale, ao periodo mortelral com que fecha; — Emquanto lá no assento ethereo os tguetes fazem — pum! pum! pum! nós ed nu terra lançamos — pós! pós! pós! — é tal o colorido de palavra, a viveza da imaginação e o fragôr da eloquencia demosthica, que o sr. Vieira durante os dois ullimos ensaios d'apuro, se viu na necessidade de preparar dois calmantes para os marcoticos nervos do sr. Al-léres da Estella.

Mais duro e aguerrido se tem mostrado o sr.

José Graça, pelo que lhe foi confiada a difficil missão d'apresentar aos dois economicos estadistas, os inesqueciveis inventores dos commissarios regios e dos empregados do selo, as chaves dos colres municipaes, onde repousam e medram os emprestimos de 40:000\$000 e 16:500\$000 reis.

Emfim, e com isso nos regosijamos, tudo á completa se move e encaminha no sentido de tornar cada vez mais brillante, entusiastica e festiva a recepção, que d'aqui a horas vae fazer-se aos srs. Mattoso dos Santos e Manoel Vargas.

E! para que nos não acoimem de lacciozos e amanhã não possam dizer que nós, por qualquer modo, pretendemos entibiar deslumbria de essas festas, somos, desde já, os primeiros a declarar que as achamos bem empregadas e de todo o ponto justas.

E! são. Suas ex", visitando esta villa, trazem em montonhe um fim, que é devéras loubavel e que, com certeza, vae ser freneticamente applaudido pelo paiz inteiro.

De loate segura, sabemos mesmo que o sr. Hintze Ribeiro, ao ter conhecimento de tão genial idea, abraçou efusivamente os seus dois il-

lustres collegas e se apres-sou em escrever ao sr. dr. David Alves, recom-mendendo-lhe, com em-penho, que dispozesse as coisas, de maneira a não falhar, por fórma alguma, a meritoria e patriótica resolução dos dois nobres corypheos ministeriales.

E estamos certos de que não falhará. A in-quebrantavelmente ama-ralleada disciplina parti-daria de sua ex. é-nos penhor seguro de que tudo irá a bom termo.

Porisso, se resolveu que logo após a recepção no caminho de ferro, ao som das girandolas e das phylarmonicas, o luzido e imponente prestito se dirigisse para o Parredão, onde terá logar a cerimonia final.

Depois de conveniente e allegoricamente vesti-dos os illustres ministros, dois dos nossos mais re-lorçavos homens do mar tomar os-lhão nos braços possantes e, em elangues-cidos requebros ensaiados pelo sr. Sabela, baldeat-os-lhão do Parredão abaixo.

Novas girandolas; novos hymnos; palmas e gitaria, e, ao longe, bala-lando, a sineta do nos-so posto de soccorros a naufragos.

Mas, como os perman-tes tripulantes do salva-vida se encontram todos para o mar e o sr. dr.

Quirino, propositadamen-te, está a essa hora a ves-tir-se para a soirée mas-quée da Assemblèa, não podendo assim vir pôr em vigór o seu inexora-vel ukase, os dois illus-tres chechés-ministros, depois de virem duas ou tres vezes á tona d'agou, mergulharão para sempre nas profundas, d'on-de jámais devéram ter sahido.

Eureka! Telegrammas partem e o sr. Hintze Ribeiro, jubiloso e penhorado, agracia a sua benemerita hoste póveira com a Torre e Espada: Passe lá vossa magos-tade, sr. D. Garuaval...

Seminarios e poetas

(Aa. ca. nº e vey. nº sr. Dr. João Na-pomuceno Pinenta; dignissimo e astinadissimo vice-reitor do Seminario Convict de Braga, no seu anniversario natalicio.— 14 de febreiro de 1903).

Para que o meu artigo fosse, inuadamente, uma commemora-ção, deveria intitular-se de diver-so modo.

Talvez não desagrade, porém, a muitos, a those eschibida, que além de tudo, tem um predilecto algo suggestivo (vá em ar do gra-ço): a originalidade...

O seminario... Quando esta breve e simples palavra são aos tympanos delicio-sissimos de algum d'esses delicio-sos poetas (delicissimos... pelo ridi-culo) que nas cidades passam a vi-da a verzejar madrigaes á lua e ás cellas, um tremor convulsivo lhes exagita os nervos, e a omção do seu fomenil hysterismo é tão

FOLHETIM

O PRIMEIRO INVENTOR

Homo nascitur ad laborat. —Livro de Job, cap. V, vers. 71.

Quarenta dias durou esse tropical, o maior dos fastos do mundo. Depois de se terem multiplicado os rios, unii-ou-se o mar. Os homens e os animaes, que habitavam a terra todos haviam morrido já, ou afogados, ou sufocados, porque com o terror ninguém se curava de sua alimentação. De bordas d'agua a fegar-se ao pé dos lodos, e os ventos ao pé dos lodos, e as águas do que se rem coindos pelos seus poderosos inimigos. As aguas lambiam, as mais altas montanhas, e cobriam os mais elevadissimos cordões. Quando cossou de chover não ha-

via fóra da area respiração viva, senão a dos peixes e de alguns amphibios mais resistentes. Já não havia o cora-ção de um homem; já não se ouvia o rugido de um leão ou o vilo de um chacal. Não se viam formosas raparigas a coifas os campos, não se viam gasellas a correr nos bosques, não se viam roncinos a cantar nas arvores; porque não havia raparigas nos campos; porque não havia gasellas nos bosques; porque não havia roncinos nas arvores; porque subsistia já as aguas por baixo do céu, o céu por cima das aguas, e coifos para estabelecer tal tempo de utilidade ou de equiva; a area, uma folha es-quecida, e, mais do bulicio das vagas de um mar imenso.

errados dentro da area bem calafetada e bem-hostrada. Só depois que Noé en-troou pela segunda vez a prumha é que abriu um portigo para observar o modo de abrir. Era tempo de sair. Deixou-no a tempo de passar mais dois dias.

De repente, porém, Noé esgazeou os olhos, abria a bocca, e ficou-se es-pallado e mudo de espanto. E' que ti-nha visto uma creia inesperada, que o le-vou a julgar-me mesmo, impossível. Do um compartimento da area para elle ingr-ado — saia com uma mulher pelo braço Samuel, o gigante com quem elle co-ntractara, e com quem rescindiria depois o contracto. Samuel olhando fixamente Noé lia-lhe nos olhos o offeito do espanto, e sorria com os dentes á mostra a um sorriso, de immobildade occur-

nha. A mulher — de cabelos em desali-nho, faces estomporadamente autida de rugas, fundas olhoiras, olhos morti-ços, tendo em todo o seu porte frisan-tes características de uma prostituta desbragada, — essa ria-se, gargalhava ás escancaras, agarrando-se o pendon-de sobre o brço de Samuel.

(Continúa)

